ANO 4.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1924 N.º 939

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A NOSSA INICIATIVA

A taça «Patria»

COMEÇA ÁMANHÃ A SER DISPUTADA

A'manhã em Palhavã começa a ser disputada a **Taça Patria** do *Diario de Lisboa*, para o primeiro classificado dos 4 melhores *teams* de foot-ball da capital.

Anunciámos que o segundo classificado seria premiado tambem com uma Taça, oferta do ilustre sportsman Carlos Eduardo Bleck. Precisamos rectificar, em virtude do acôrdo estabelecido hoje. A Taça Bleck passa para o torneio do Porto, que tambem terá o mesmo alto e patriotico objectivo.

Em compensação, todos os grupos que entram no torneio de ámanhã serão premiados: o primeiro classificado, com a magnifica Taça do *Diario de Lisboa*; os três menos felizes com três explendidas Taças oferecidas pela Escola Militar de Aviação da Granja do Marquez, de Cintra.

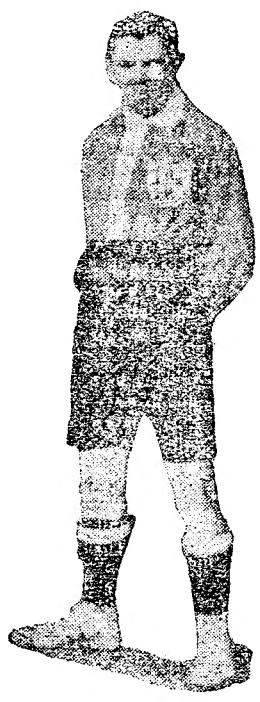
Independentemente deste premio ao esforço colectivo dos clubs, o nosso querido amigo sr. João Anjos oferece em nome da sua casa 44 medalhas comemorativas do torneio.

* * *

O Colegio dos Arbitros deu, como já anunciamos, a sua concordancia entusiastica aos nomes respaitaveis e prestigiosos dos três *sportsmen* indicados pelo *Diario de Lisboa*.

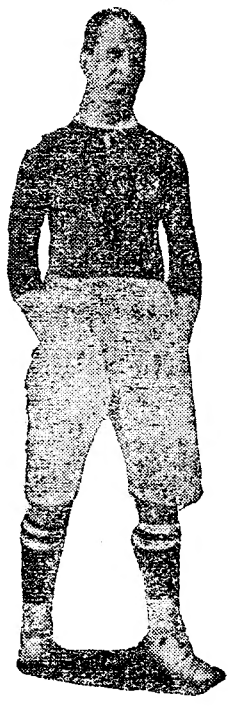
O primeiro jogo é entre o Sport Lisboa e o Casa Pia, **(juiz o sr. Daniel Queiroz dos Santos**, antigo jogador e publicista sportivo); o segundo entre os Belenenses e o Sporting **(juiz o sr. Cosme Damião,** antigo jogador e capitão largos anos do Bemfica).

Ultimo jogo, final, no Campo Grande, domingo, 4, ás 17 horas, entre os vencedores. **Juiz o sr. Eduardo Luis Pinto Basto,** distintissimo homem de sport, antigo jogador.



Alberto Rio
Capitão ao «Belenenses»

entre
BEMFICA
CASA-PIA
?
BELENENSES
SPORTING



Vitor Gonçalves
Capitão do «Bemfica»

NO CAMPO DE PALHAVÃ

ás 16 e ás 18 horas

Para que os bravos aviadores capitães Sarmento Beires e Brito Paes, possam, sem dificuldades materiais prosseguir o seu «raid» glorioso, o nosso jornal promove três grandes jogos de foot-ball, para disputa de quatro taças e 44 medalhas de honra.

Mas é á Associação de Foot-ball, que tem sob a sua egide e prestigio cerca de 4:000 jogadores em todo o pais; mas é aos clubs de foot-ball de Lisboa, cheios de desinteresse e de generosidade sportiva que se ficará devendo as emocionantes tardes de jogo de bola — hoje nacionalisado quasi — que ámanhã e domingo Lisboa sportiva vai gosar.

Sob o ponto de vista patriotico os jogos de ámanhã em Palhavã merecem todo o carinho da população. Nada mais levantado do que concorrer com um simples bilhete de um espectaculo brilhantissimo para que os aviadores prossigam.

Sob o ponto de vista sportivo, nada mais interessante do que ver os quatro favoritos do campeonato de Lisboa — o Sporting, o Casa Pia, o Bemfica, os Belenenses — decidirem o seu pleito de legitima rivalidade, **marcando os quatro na mesma tarde,** o seu merecimento atletico, a beleza do seu jogo de combinação, a sua rapidez, a sua lealdade, todo aquele conjunto de circunstancias fisicas e morais que fazem a excelencia da pratica de foot-ball «association».

Os jogos de ámanhã, ás 16 e 18 horas em Palhavã, reunem 44 dos mais habeis jogadores portugueses, dos quais 21 são «internacionais», isto é, selecionados em encontros oficiais de Portugal com o estrangeiro.

Sport Lisboa e Bemfica. Camisolas encarnadas. Emblêma *Aguia*. Capitão o sr. Victor Gonçalves. Campeão de Portugal durante largos anos, sem interrupção. O club que possue mais taças e trofeus. O mais antigo rival do Sporting. Este ano segundo classificado no campeonato de Lisboa, com 9 pontos. Tem sete internacionais.

Sporting Club de Portugal. Camisolas verde e branco. Emblêma *Leão*. Capitão o sr. Jorge Vieira. Campeão de Portugal durante 1922 e 1923. Possuidor de algumas taças e trofeus. O club de melhor forma e segurança nos ultimos anos. Este ano segundo classificado no campeonato de Lisboa com 9 pontos. Tem 7 internacionais.

Casa Pia Atletico Club. Camisolas negras. Emblêma *Cruz*, em forma de S. Tiago. Capitão o sr. Candido de Oliveira. Campeão em 1921. Possue alguns trofeus. Club de recente formação, foi o que este ano se manteve com maior equilibrio e regularidade. Primeiro classificado no campeonato de Lisboa, com 10 pontos. Tem 5 internacionais.

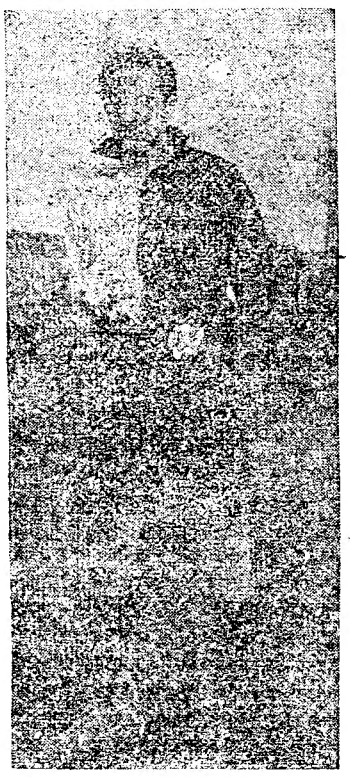
Club de Foot-ball Belenenses. Camisola azul. Emblêma *Cruz de Cristo*. Capitão o sr. Alberto Rio. Tem belas vitorias no seu efectivo. Grupo de grande merecimento, finalista todos os anos. Presentemente segundo classificado com 9 pontos. Tem 2 internacionais.

* *

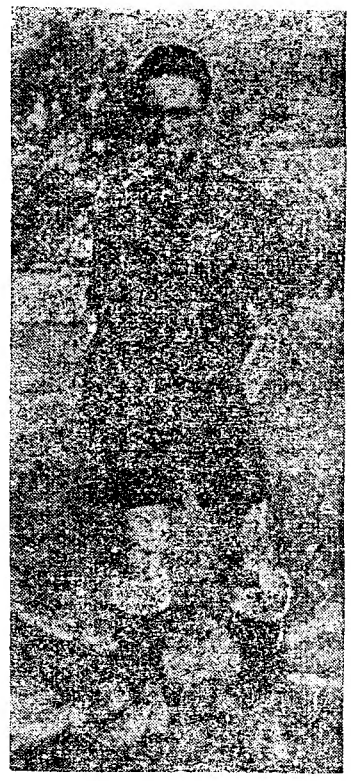
Hoje vendem-se bilhetes na séde da Associação de Foot-ball, na travessa da Gloria, n.º 22-A, á Avenida.

Amanhã no *Diario de Lisboa* até ás 11 e meia da manhã.

Já não ha camarotes nem bancadas centrais para ambas as tardes.



Jorge Vieira
Capitão do «Sporting»



Candido de Oliveira
Capitão do «Casa Pia»

Eden Teatro

«Fruto Prohibido»

Foi tão grande o sucesso obtido por esta revista, original de Ascenção Barbosa e Abreu e Scusa, que a Companhia Otelo de Carvalho se viu forçada a transferir para o «Eden-Teatro» os seus espectaculos, onde, devido ao tamanho do teatro e, por conseguinte, da sua maior defeza, póde satisfazer todo o publico, ancioso por assistir ás representações dessa deslumbrante revista, por preços verdadeiramente economicos.

«Fruto Proibido» que é, ao mesmo tempo, a revista mais engraçada dos ultimos anos, encontra-se agora completamente remodelada e com um novo quadro recheado de belissimos numeros de palpitante actualidade e de absoluta novidade, intitulado: «De Marmore e Granito».

A grande Companhia de revista Otelo de Carvalho, que é a maior e a mais completa Companhia portuguesa, é tambem a unica que, actualmente, se abalança a este genero de teatro, com revistas montadas a rigor, com deslumbrantes e riquissimos scenarios, maravilhoso guarda-roupa de Jayme Valverde e uma orquestra composta dos mais notaveis elementos, formosissimas actrizes, bailarinas e coristas, actores comicos dos mais populares e cantores dos mais apreciados; é a unica, a mais notavel companhia de revista, que apresenta a todo o publico espectaculos cheios de encanto e de alegra, por preços ao alcance de todos:

Promenoir, 1$50; Geral, 3$00; Cadeiras, 7$00; Fauteuils, 10$00 Frisas, 35$00; Camarotes, 40$00.

A revista «Fruto Proibido» que começará no dia 2 de Maio a sua segunda série de representações no Eden-Teatro, oferece, além do novo quadro de grande espectaculo «De Marmore e Granito», as seguintes importantissimas novidades:

—Reaparição do popularissimo actor Antonio Gomes (da Trindade), que desempenha agora o «compère» do «Fruto Proibido», o celebre doutor da Mula Russa.

—Luiza Durão, a gentil actriz, que reaparece tambem.

—Roldão, o comico admiravel, que se estreia nesta Companhia, em engraçadissimos papeis.

—Laura Costa, actriz encantadora, formosissima e de talento; as distintissimas, insinuantes e talentosas artistas Elisa Santos, Adelina Fernandes (que é tambem a nossa primeira cantadora de fados), Julia de Assunção, Carmen Martins, Filomena Casado e outras igualmente distintas e gentis, têm na revista e no novo quadro «De Marmore e Granito» belissimos papeis que desempenham admiravelmente.

Para comodidade do publico, os espectaculos só começam ás 21,45

E', pois, de esperar que essa ampla casa de espectaculos que é o Eden-Teatro, volte ás suas tradicionais noites de gloria, atraindo o publico desejoso de bons espectaculos, cheios de mocidade e de alegria e a preços reduzidos.

Os trabalhos cirurgicos

no hospital de Santa Marta

Neste modelar estabelecimento hospitalar, onde dia a dia o seu corpo medico vem demonstrando rara perícia e profundos conhecimentos na execução de difíceis operações cirurgicas, foi ha dias operada a sr.ª D. Marcelina D. Santos Pereira, esposa do actor Miguel Pereira, tendo-lhe sido extraida do figado uma pedra de grande volume.

A operação foi executada pelo ex.mo sr. dr. Bernardo Vilar, que, sendo um novo, se vem evidenciando um habil operador, auxiliado pelos seus distintos colegas drs. Adão e Afonso, tendo os trabalhos decorrido com pouco vulgar exito e graças aos cuidados dos habeis clinicos a operada pode considerar-se livre de perigo.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

O SECULO XX

A mulher

e a sua evolução

atravez os seculos

A mulher, que pela sua missão na vida teve sempre uma cultura muito inferior á do homem, pôde, nos seculos anteriores, viver a sua vida—sem que essa diferença a prejudicasse.

Tanto a beleza sadia dos romanos como a beleza forte dos gregos foi alimentada pelos cuidados que os antigos davam á plastica. E a mulher vivia da sua beleza estetica, a sua vida preenchia-se dos cuidados dados ao seu corpo, embelezando-o e conservando-o, vivendo do culto de si mesma, por uma necessidade de perfeição, com a ambição unica de ser bela, inteiramente bela e de agradar. Feita unicamente para o amor, vivendo unicamente do amor—ser bela para ser amada.

Depois, faltando-lhe as gimnasticas e os cuidados que davam ás antigas a perfeição plastica e lh'a conservavam, substituidas pelas «toilettes» que mascaram e disfarçam a incorreção de linhas, a mulher passou a cuidar principalmente a sua «toilette» e nisso se ocupou, bastando-lhe sentir-se elegantemente vestida, ricamente adornada, o rosto e as mãos especialmente cuidados. Parecer bela para ser amada.

Porque o homem, em todos tempos, tem apreciado na mulher, acima de tudo, a beleza.

E, pelos seculos fóra, a beleza da mulher representou, sempre, o seu bem supremo.

Emquanto o homem sentiu sempre a necessidade de ser forte, inergico, de mandar e ser obedecido, a mulher sentiu sempre—talvez como defeza instintiva—a necessidade de ser bela, de aumentar a sua graça.

O seculo vinte roubou ao amor o seu prestigio; na sua grande evolução, movimentada e rapida, passou-lhe por cima.

Seria impossivel conservar-lhe todo o seu sabor, a sua doçura quente e vagarosa, na vertiginosa correria do nosso seculo.

Hoje, que o Amor cedeu o seu lugar de triunfo á Ambição, não basta á mulher ser formosa, não lhe bastam os traços correctos do seu rosto, a elegancia da sua «toilette», será necessario, para que ela saiba viver a vida, que o seu cerebro a acompanhe na contemplação visual de si mesma.

Não lhe bastaria o sentimento amoroso nem o cuidado pelo seu fisico, necessita principalmente de cultura intelectual, porque a rapidez da vida fórça o seu cerebro a uma actividade equivalente.

Nem todas podem ser inteligentes, mas todas sabem cultivar o seu espirito, dar-lhe, quanto possivel, a noção do que deve ser a vida, para que a possam olhar com compreensão, para que a possam sentir, para que a possam viver.

Para bem viver a vida é necessario compreendê-la em todos os seus aspectos, com todos os seus detalhes. E todos nós deveriamos saber viver a nossa vida. Infelizmente, quando começamos a compreendê-la já ela vai longe, porque só a experiencia nos ensinou e ainda, muitas vezes, nos ensinou mal.

A ilustração não dá a inteligencia, mas aviva-a, descobre-a, compõe-na. E a inteligencia é um bem divino. Devendo ser cuidada e alimentada escrupulosamente. Certos dons, quando os não deu a natureza, pode da-los a inteligencia: A bondade, a dignidade, a delicadeza, tudo que é necessario para se ser bom, para se saber viver.

Dar ao homem uma instrução mais cuidada é forçar a mulher a uma inferioridade que já não lhe é propria, que ela já não suporta bem; dêem-lhe o direito de se defender de se bastar e sobre tudo, ensinem-lhe a verdade das coisas, cuidem do seu espirito para que a vida lhes apareça com a maxima clareza, para que ela possa mesmo ser a companheira espiritual do homem sem essa inferioridade humilhante que a prejudica; para que todos os seus actos sejam guiados por uma responsabilidade.

Até ao nosso seculo—salvo algumas excepções—a mulher foi apenas mulher e mãe. E era já grandiosa a missão. Os homens, que sempre têm feito as leis, reservando-se a melhor situação ou aquela que mais lhe convinha, davam á mulher uma situação de inferioridade que só Deus contrariou impondo a beleza dela, dando á sua fraqueza uma força suprema que os dominava. E o homem, necessitando absolutamente da mulher, ainda que submetendo-a completamente a si, tinha-a no entanto como o seu melhor bem, a criadora de todo o seu conforto. E para isso a conservava, sendo o seu protector, assumindo-se a responsabilidade da sua existencia.

Mas no seculo da ambição o egoismo dos homens exigiu mais: A vida é dificil e é necessario que as mulheres tomem responsabilidades, que trabalhem para si.

Não será, pois, com muita razão que se tem revoltado meio mundo contra a ambição das mulheres á ocupação de certos cargos politicos. Parece-me a mim que teriam sido principalmente os homens a dar a ideia, esquivando-se a compromissos, a responsabilidades.

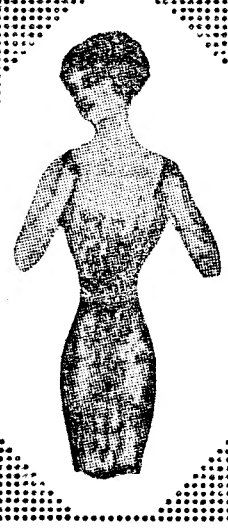
De resto, tudo depende da evolução da vida; são consequencias inevitaveis.

O que é justo é que se reconheça á mulher todos os direitos. Eu, apenas lamento que ela perca a sua graça delicada, a sua feminilidade.

Léo

CARTEIRAS MALAS * PASTAS * ETC. * * * * * * * ARTIGOS DE NOVIDADES

Bastos Silva, L.da R. S. Nicolau, 81



ÁS DAMAS ELEGANTES

Se V. Ex.ª deseja obter um bom ESPARTILHO ou uma elegante

CINTA DE MALHA ELASTICA

modelo de grande moda, dirija-se aos «ateliers» da

A «POMPADOUR», L.DA

RUA GOMES FREIRE, 163-2.º

TELEFONE 4193-NORTE

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clementina Maria Pinto Leite de Bessa Gonçalves, D. Adelaide de Noronha Pinto Coelho Guedes Teles de Castro (Taipas), D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Amelia Pereira Gonçalves da Cruz Caleia, D. Inês Andresen da Costa e D. Margarida Maria Zuzarte Mascarenhas de Morais e Ataide.

E os srs.:

D. Jorge da Camara Leme, dr. Francisco Farinha, William Bleck, Vicente Anes Temudo de Oliveira e Abel Perestrelo de Vasconcelos.

—Faz hoje anos o sr. Sertorio José Alves.

Recitas elegantes

No Trindade

E' ámanhã que voltam ao teatro da Trindade as noites de arte e elegancia, pois realisa-se a estreia em Lisboa, em primeira recita de assinatura, da grande companhia de revistas Velasco, do teatro Apolo, de Madrid, com a revista «Arco Iris», cuja montagem é uma verdadeira maravilha, não só pelo luxo e riqueza como está montada, mas sobretudo pela formosura das mulheres que compõem a troupe. De ámanhã em diante vai ser decerto o Trindade o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos.

No S. Luiz

Assistencia elegante á sexta recita de assinatura da companhia francesa:

Madame Cardoso de Oliveira, condessa Planas Suarez, madame Acebedo, madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Lafayette Carvalho da Silva, madame Fiscovitch, madame de Kivera, madame Millet, marquesa da Praia e Monforte, condessas da Ponte, de Castelo Mendo, de Seisal, de Taboeira, de Calhariz de Bemfica, de Proença-a-Velha e filha, de Carnide, do Cartaxo, da Atalaia e de Pinhel (D. Dolores), baronezas de Itanham de Andrade e de Santa Comba Dão, D. Alice Munró dos Anjos, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria TerezaValdez Pinto da Cunha, D. Izabel Ramos Jorge, D. Maria Carvalho Monteiro de Almeida, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Epenina Mackee, D. Tereza Iglezias Scharnichia, D. Raquel Iglezias de Sousa, D. Palmira de Andrade Sandoval Teles, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Amelia de Rezende da Silva de Melo, D. Antonia de Mendoça de Melo Mendes da Silva, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Helena Bordalo Pinheiro, D. Ana Ahrens Novais, D. Maria Augusta de Forjaz Sampaio Trigueiros, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Octavia Guedes Cau da Costa.

D. Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Joana Tavora Felque de Azevedo Souto, Madame Mario Pinheiro Chagas, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Conceição Pinto Sarmento Cohen, D. Margarida Cambon Brandão, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Fernanda de Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Angela Pinto Leite Carvajal Teles da Silva (Tarouca). D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria de Sande Aires de Meneses (Ameal), D. Margarida Chaves Santos Silva, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Olga Ferreira Pinto Basto de Lencastre, D. Vera Ferreira Pinto Basto Ribeiro da Cunha, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Tereza Perestrelo de Orey Ferreira Pinto Basto D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros.

D. Natalia Muñoz y Puig, D. Suzana Ayres de Castro, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Palmira Diogo da Silva de Semmer, D. Maria de Melo Ulrich, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Alice Sauvinnet Bandeira Bastos, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriega e Cunha (Carnide), D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Lice Seruya, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicolla, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Tereza Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Izabel Bramão de Bettencourt Ferreira, D. Maria Tereza de Menezes Pita e Castro, D. Stella Belmarço da Costa Santos, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão.

D. Eliza Plantier Martins, D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, D. Maria Maravilhas Caldeira Coelho, D. Ana Cabral da Silva e filhas, madame Maia, D. Lidia Maia Celaço, D. Judite Maia de Carvalho, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Gualdina Andresen Leitão, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Albertina Macieira da Fonseca, D. Julieta Heltremana Roquete Ricciardi, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Hortense Roquete Casanova, D. Arminda Talone Machado da Costa e Silva, D. Angelina Machado Taveira, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Albertina Soares de Albergaria Olavo, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Adelaide Bramão, D. Berta Bastos Mendes, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Torres Farinha, D. Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Maria Rita de Lencastre de Lima Mayer, D. Maria Moreira de Sousa Falcão, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Teresa Ferreira de Carvalho e Silva, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Hebe Ferreira de Sousa Falcão, D. Helena Gamdon Duff Burnay, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, madame Saraiva Lima, D. Arcelina Valente Moreira (Tabocira), D. Emilia Brederode Smith, D. Berta Cambon, D. Adelaide Aguiar, D. Virginia Luiza Cardoso, D. Luiza e D. Sára Maria Portocarrero da Mota Cardoso, D. Gabriela Rebelo de Andrade, etc.

Assistiram tambem ao espectaculo as actrizes D. Palmira Bastos e D. Amelia Bastos.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no S. Luis, reaparecimento da companhia Armando Vasconcelos, com a opereta «Frasquita».

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

S. CARLOS Telef. C. 3063
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
SEXTA-FEIRA, 9 de maio
«première» da peça de Sudermann
Fogueiras de S. João
assombrosa criação de LUCILIA SIMÕES
Marcam-se bilhetes desde já

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-876 Hoje, ás 21 horas e 15
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
Ultimo espectaculo desta Companhia
Uma coisa que nunca se esquece

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,30
COMP.ª CREMILDA-CHABY
Ser ou não ser...
A mais discutida mas a melhor peça actualmente em scena

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — A's 9 3|4 da noite
Recita dos auctores ASCENÇÃO BARBOSA e ABREU E SOUSA
100.ª apresentação da sua revista
FRUTO PROIBIDO
ampliada com a ESTREIA do quadro
PRATA DA CASA
LAURA COSTA nos seus interessantes numeros

NO COLISEU DOS RECREIOS

A «Dança das Libelulas» de Franz Lehar

Repete-se hoje no Coliseu dos Recreios, para estreia da notavel soprano Elvira Battaglini, a magnifica opereta em 3 actos, do maestro Franz Lehar, «A Dança das Libelulas» que tanto agrado obteve do publico pela sua musica viva, movimentada, cheia de harmonia, de clorido e de maviosidade.

A linda peça, que tem um admiravel desempenho, um belo scenario e um vistoso guarda-roupa, fez o agrado do publico que canta já em côro com os artistas o lindissimo «fox-trot» das «gigolettes».

A'manhã vai á scena, em primeira representação, nesta temporada, a linda opereta de Franz Lehar «Eva».

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**
— ASTRAKANS —
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

EPISTOLARIO

Carta

de Soares dos Reis

a Alfredo José Torquato Pinheiro

sobre assuntos de arte e familiares

Esta carta, cuja data é de 1882 e não de 1831, como nela se lê (saiu do Porto a 4 e chegou a Lisboa a 5 de fevereiro daquele ano), foi dirigida a Alfredo José Torquato Pinheiro, falecido ha anos no posto de general.

Torquato Pinheiro, que foi um notavel pintor de paisagem, dirigiu no Porto a Escola Industrial Infante D. Henrique e teve a amisade dos maiores artistas do seu tempo.

Entre eles, contava-se o grande Soares dos Reis, da estirpe artistica dos Antonios Ferreira e Machados de Castro, o psicologo profundo do *Busto da Inglesa*, o filosofo descrente do *Desterrado*, a cuja vida gloriosa de deslocado e incompreendido uma bala redentora poz termo.

A exposição de que se fala foi a de retrospectiva de arte ornamental portuguesa e espanhola, que em 1882 se realisou em Lisboa, sob o patrocinio dos governos de ambos os paises. Dessa exposição, a mais notavel porventura, em quantidade e qualidade, de quantas no genero até hoje se teem realisado em Portugal, ficou um minucioso catalogo descritivo (um volume de texto e outro de estampas).

O Vasconcelos é o ilustre critico e historiador de arte sr. dr. Joaquim de Vasconcelos, professor da Academia de Belas Artes do Porto, e a «rapaziada», que manda saudades, são os artistas portuenses com quem o destinatario convivia.

Brevemente começaremos a publicação duma série de cartas de Soares dos Reis, dirigidas ao distinto gravador sr. Caetano Alberto, fundador de *O Occidente*, jornal de que o insigne estatuario foi correspondente artistico no Porto.

Centro, 3 de Fevereiro de 1881

Am.º Torquato

Esta não é a resposta á sua ultima que tive o prazer de receber ha dias, mas tão sómente para lhe recomendar que faça quantos desenhos poder da exposição e especialmente um ja, para ser publicado no proximo numero de Março. Desnecessario é dizer-lhe como tem de proceder porque o am.º ja conhece o processo, contudo recomendo-lhe que faça sempre no genero «croquis» e não acabe.

Logo que o desenho esteja prompto (que não do dia 24 do corrente) mande-o dentro de um canudinho de lata pelo correio. Enquanto a tamanho o maior que puder ser: governe-se pelos numeros publicados.

O Vasconcellos diz que não convem publicar desenhos dos objectos que ja tem sido reproduzidos em differentes publicações, e porisso lembra ao am.º que a cruz da Sé do Funchal está no caso de ser reproduzida porque nunca o foi. Alem disso ella é um dos objectos mais notaveis que está patente na exposição.

O Abilio manda dizer-lhe que a respeito da alfandega ja la ha uma vaga, tendo elle ja um requerimento feito para entregar ao director, mas sem levar carta de recomendação nada se faz: ficando á espera do que o am.º resolver.

Tambem lhe pergunta para onde quer que lhe mande os quadros.

Agora torna elle a dizer que a nomeação é feita pelo director e muitas lembranças, etc., etc.

Saudades da rapasiada.

Torna o Abilio a dizer que a sua comadre está doente, e parece-me que agora não tem mais nada a dizer.

Como disse saudades da rapasiada que espera com anciedade o seu desenho.

Seu Am.º

A. Soares dos Reis

Marques & Santos, L.da
ALFAIATES
inauguraram a estação de verão
com um lindo sortido de fazendas nacionais e estrangeiras e muitos outros artigos de «toilette» para cavalheiros
TELEFONE C. 3699
LORETO—42, 1.º
frente á rua da Emenda

SAES "DERMOXA"
Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA — Faz desaparecer rapidamente as **queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA — Suprime as dôres agudas dos **calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas e joanetes.**
DERMOXA: — É soberano contra a **transpiração, mau cheiro** e o **ardor** provocado pelo calor e o suor.
DERMOXA: — Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afeções da pele calmando a **irritação** e a **comichão.**
A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda. — Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
RECITA DA MODA HOJE — ás 9 1|2 prefixas
O mais brilhante e entusiastico dos exitos
Orig. em 4 actos de Henrique Lopes de Mendonça
O crime de Arronches
Primoroso desempenho
Soberbo conjunto Exito incomparavel

TEATRO SÃO LUIZ
ÁMANHÃ
Reaparição da Comp.ª Armando de Vasconcelos
A celebre opereta de Franz Lehar
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
Sexta-feira, 2 — Festa artistica de Aldina de Sousa, «reprise» da opereta portuguesa O SOLAR DOS BARRIGAS Bilhetes á venda

POLITEAMA
Empresa LUIZ PEREIRA 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 — Festa artistica de AMELIA REY COLAÇO — 1.ª repr. da peça em 4 actos, de Marco Praga, tradução de Mario Duarte
A ONDINA

A Historia e o cinema

Da mais remota antiguidade aos tempos modernos

Uma das mais interessantes, sugestivas e curiosas vitorias do cinema foi sem duvida a possibilidade de ressuscitar a Historia fazendo, em admiraveis reconstituições, reviver o passado aos nossos olhos que apenas dos livros o conheciam. Assim, temos assistido á ressurreição dos mais notaveis episodios da historia de todo o mundo e de todos os povos, desde os tempos mais remotos aos tempos de hoje, e em breve assistiremos no Condes á reconstituição maravilhosa da vida da esplendida Byzancio e da sua imperatriz Teodora, que uma louca paixão do imperador Justiniano ergueu ao trono, arrancando-a aos subterraneos do Hipodromo onde seu pai era o guarda dos ursos, sendo ela propria uma obscura bailadeira. O *film Teodora, imperatriz de Byzancio*, é dos mais extraordinarios e notaveis dos ultimos tempos

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, operações, ás 16.

Otto Wischmann, Limitada

Para os devidos efeitos se [illegible] por escritura de sete do corrente [illegible], outorgada perante o notario [illegible] M. Facco Vianna, foi dissolvida [illegible] sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que nesta praça [illegible] acima mencionada, e entrou em [illegible], tendo sido nomeada sua liquidataria [illegible] ex-socia Armando Crespo & Companhia que deverá ter terminada a liquidação dentro do praso de um ano.

Lisboa, dez de Abril de mil novecentos e vinte e quatro.

O notario
M. Facco Vianna.

SOLITARIOS
Sem defeito, pagam-se a 4 contos [illegible] mais por quilate e compram-se perolas [illegible] de valor
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 30: Depressão na Irlanda 744mm com tendencia a encher-se. Zonas de alta pressão na Islandia 763mm e no SO da Peninsula Iberica 766mm. Pressão em Lisboa 766mm. O barometro desce no S da Inglaterra, SO da da Peninsula e O de Marrecos e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 1: Bom tempo, vento fraco variavel, ceu nublado.

A Cidade

A Portugal, Ldª
CALÇA MEIO MUNDO

Chá das cinco

Alvorada

Eu não sei se os senhores já repararam que a primeira luz da madrugada é roxa como a tunica que o Nazareno levava vestida, quando subiu a ladeira ingreme do Golgota.

E' a hora em que se apaga o ultimo candieiro e os homens despertam para o grande calvario da Vida.

Vejo-os passar a todos ajoujados ao peso da sua cruz. Ombros vergados, olhos postos no chão, labios blastemando, lá vão em passos lentos, tropegos, incertos — como quem vai para a escada apavorante da forca ou para o caminho maldito do degredo.

Olhai aquele a quem chamam o principe da alegria e que se esconde dos amigos para chorar sosinho, porque ninguem o tomaria a serio no papel melodramatico que o destino lhe marcou, numa hora de amargura.

Vêde aquela rapariguinha humilde que ainda ontem era uma alvorada de ilusões côr de rosa e já hoje entrou na grande romaria tragica da vida, que desfila debaixo da minha janela á primeira luz rota da madrugada.

Colai o ouvido ao peito arquejante onde a vida da cidade palpita e escutai. Tudo é miseria e dôr, lama e bacanal, rumor sofrego de mandibulas e atritos longos de beijos.

O vicio anda mascarado de menino virtuoso; a virtude passa de braço dado com a vaidade; a esperteza camuflou-se de inteligencia; a tolerancia confundiu-se com a covardia; se praticamos o bem, é sabido que sofremos um desgosto, mas se o mal entrou nos nossos calculos, é positivo que podemos contar com uma boa recompensa.

E eu estou daqui a ver o leitor esperto, que ri da minha ingenuidade.

— Pois se o mundo é assim ha seis mil anos e a vida tão breve que não dura o tempo de uma rosa, para que havemos de incomodar-nos com coisas tristes!?

Pois é bem simples: exactamente para gosar melhor os raros minutos de alegria que a vida nos concede.

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.DA
R. Passos Manuel. 75 — Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

UM INCIDENTE JORNALISTICO

O jornal "DIARIO DE NOTICIAS,"

foi definitivamente abandonado

por todos os seus redactores

Dos nossos presados camaradas do *Diario de Noticias*, que ante-ontem abandonaram em massa a redacção daquele jornal, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»*.

Tendo o corpo redactorial do *Diario de Noticias* apresentado a sua demissão colectiva na noite de 28 29 do corrente, pedimos a v. o favor da publicação do seguinte:

O sr. dr. Augusto de Castro abandonou a direcção do *Diario de Noticias* na situação de licença, não podendo ser substituido antes de findo o prazo dessa licença, que documentadamente lhe foi dada: seis meses.

A Companhia Industrial de Portugal e Colonias, que é a proprietaria absoluta do *Diario de Noticias*, tomou com o sr. dr. Augusto de Castro o compromisso de não o substituir, nem mesmo interinamente, na direcção do jornal durante esses seis meses, sob o reconhecimento e acôrdo de que pela acção dos srs. Acurcio Pereira e Rocha Junior, que por mais de uma vez o haviam substituido de facto nas suas ausencias durante periodos quasi tão largos como esse, o jornal podia perfeitamente marchar, sem prejuizo visivel da sua factura.

Dois ou três dias depois da retirada do sr. dr. Augusto de Castro, o director da Moagem, sr. Eduardo Ramires dos Reis, intimou o sr. Acurcio Pereira a ir diariamente ao escritorio da Moagem, no Jardim do Tabaco, para lhe dar conhecimento prévio de tudo quanto o jornal tinha para publicar, sem excepção das proprias noticias policiais e das cartas do correspondente de Paris, sr. Paulo Osorio, que em regra se limita a tratar de assuntos de politica e do meio social francezes. Ao mesmo tempo impôz-lhe a publicação de varios artigos doutrinarios e de grave responsabilidade politica, e que ele fornecia, escritos ou mandados escrever pela chamada empresa do *Diario de Noticias*.

O sr. Acurcio Pereira extranhou essas imposições, e sobretudo a primeira, não só porque era materialmente impraticavel, sob o ponto de vista da factura do jornal, cumpri-la, mas tambem porque isso representava uma extraordinaria inovação, sem exemplo na imprensa de todo o mundo — inovação inaudita em relação ao *Diario de Noticias*, onde o sr. dr. Augusto de Castro, tinha, pelo seu contracto, a liberdade de publicar exclusivamente aquilo que quizesse, e até de recusar á propria Moagem a publicação de qualquer coisa que ela desejasse, a não ser em forma de carta endereçada ao director, como varias vezes sucedeu.

O sr. Eduardo Reis, simulando reconhecer a impossibilidade de o sr. Acurcio Pereira estar hora a hora em contacto com ele para o efeito dessa fiscalisação e censura da materia do jornal, comunicou lhe que, nesse caso, resolvia colocar na direcção do *Diario de Noticias*, instalado no gabinete do Director, um delegado seu, que era o sr. Mota Cardoso, secretario do Conselho de Administração da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, com as seguintes funções: ver e examinar todo o original, sem a menor excepção, que existisse para ser publicado; receber todas as pessoas que procurassem o *Diario de Noticias*, ou qualquer dos seus redactores para assunto do jornal.

O sr. Acurcio Pereira, em face de tais imposições, e exgotados todos os esforços para se eximir a elas, apresentou ao sr. Eduardo Reis a sua demissão, pondo em seguida ao facto do que se passava alguns dos seus colegas de redacção mais categorizados. Estes, num intuito conciliatorio e não podendo acreditar na exacta veracidade de tão monstruosas exigencias, querendo verificá-las e reconhecê-las com os seus proprios sentidos, aconselharam o sr. Acurcio Pereira a ceder. Assim foi: na mesma noite (segunda feira) o sr. Mota Cardoso instalou-se e começou a receber da mão do chefe da redacção todo o original feito, censurando a seu modo e entregando-o depois pessoalmente ao chefe da tipografia.

Perante a evidencia dos factos, os redactores principais do jornal puzeram ao corrente do que se passava todos os trabalhadores da redacção, e estes, unanimente, resolveram que dois dos seus colegas fossem entender-se com o sr. Eduardo Reis, cuja comparencia pediram, para declarar que o seu brio profissional e a sua dignidade pessoal, provados em largos anos de leal cooperação com o director do *Diario de Noticias*, não consentiam semelhante afronta, demais a mais exercida por uma pessoa que não tinha a menor noção do profissionalismo jornalistico. A entrevista durou das 11 á 1 da madrugada, e nela o sr. Eduardo Reis e o seu colega sr. Alves de Sousa confirmaram a resolução tomada, não acedendo á mais leve transigencia. Em face disto, os delegados apresentaram a demissão colectiva da redacção. Sairam todos, redactores, reporteres e informadores, deixando lealmente em ordem todo o trabalho feito até aquele momento, o que permitiu a um colaborador do jornal, um redactor e alguns empregados de administração, concluir o jornal que na terça feira se publicou.

Por intermedio do sr. Urbano Rodrigues, que já nesse dia, por amisade ao pessoal do *Diario de Noticias*, exercera funções medianeiras, e do sr. Antonio Ferro, a titulo de camarada dos jornalistas e amigo dos srs. Eduardo Reis e Alves de Sousa, houve negociações no dia seguinte. Nelas surgiu, inexperadamente, uma nova imposição daqueles senhores: o afastamento do chefe da redacção, sr. Acurcio Pereira, e a sua substituição por pessoa que a redacção elegesse como novo chefe.

Unanimemente, a redacção repeliu essa nova afronta ao seu espirito de solidariedade, e depois de reivindicar para si, em obediencia á verdade, toda a responsabilidade da saida colectiva da redacção, deliberou fazer pelo seu camarada o maior sacrificio que se pode exigir a homens de bem: renunciar a toda a reclamação; submeter-se ao tiranico insulto ao seu brio profissional, e dar até aos srs. Eduardo Reis e Alves de Sousa o direito de, ao fim de certo tempo, julgar, mesmo sem provas, que o sr. Acurcio Pereira não readquirira a confiança da empresa, que s. ex.as diziam ele ter perdido!

Nem isto foi aceito!

Numa entrevista, realisada ontem á noite entre os srs. Eduardo Reis e Alves de Sousa e os delegados do jornal srs. Rocha Junior e D. José Paulo da Camara, e que durou das dez e meia da noite até ás três da madrugada, os srs. Eduardo Reis e Alves de Sousa, sem terem citado um unico facto concreto e plausivel que justificasse a perda da confiança no sr. Acurcio Pereira, mantiveram integralmente a sua exigencia, reforçada com o direito de afastarem outros redactores do jornal, nomeadamente e designadamente dois deles, que eram da maior intimidade pessoal do sr. dr. Augusto de Castro.

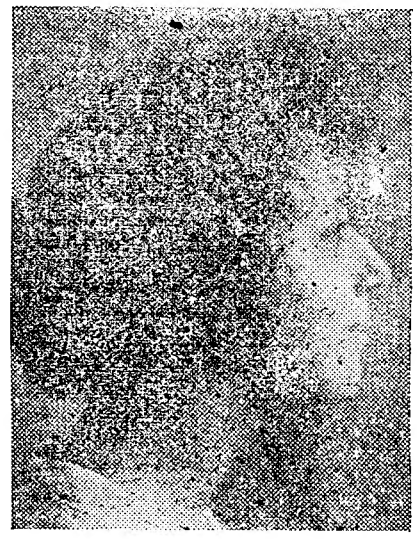
Em sintese, a sua atitude — diziam — tinha este intuito: servirem-se do *Diario de Noticias* com o direito que a sua qualidade de

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

NO TEATRO POLITEAMA

A festa ARTISTICA da actriz Amelia Rey Colaço

Amelia Rey Colaço realisa hoje a sua festa artistica no teatro Politeama, com uma peça nova, italiana — «Ondina», de Marco Praga. A festa da actriz distintissima, cuja galeria de figuras creadas no teatro português e estrangeiro, é das mais brilhantes e das mais completas — constitue sempre um motivo de atracção no nosso reduzido meio teatral. Amelia Rey Colaço tem um publico. Póde esse publico não ser a massa mais compacta das que costumam encher as plateias. Mas é um publico numeroso, justo, culto, exigente sem ser intolerante, um publico que segue ha seis anos a correira da creado-



AMELIA REY COLAÇO

ra inspirada da «Marianela», essa actriz que um curto espaço de tempo — seis anos é coisa nenhuma em teatro — se afirmou como uma das definitivas, das predestinadas, das mais tocadas de inspiração, das mais gloriosas figuras femininas do teatro português de todos os tempos.

Algumas das suas interpretações são modelares. Em muitas delas a sua alma de mulher logrou aquecer para todo o sempre do nosso teatro, o barro da ficção trabalhado pelos autores. Ha figuras do teatro português que Amelia Rey Colaço criou como fiel interprete, mas num poder de tamanha sugestão que dir-se-ha que a comediante é tambem autor: A «Castro», a «Zilda», a Clara do «Entre Giestas», a «Ribeirinha» e até mesmo — porque não dizê-lo? — a repelente figura do «Lôdo».

Desde o teatro francês — o futil e o conceituoso, o teatro da guerra e o romantico teatro anterior a Hervieu — ; desde o teatro espanhol, lirico e contemplativo, de sainete e de sentimento fugaz; desde o teatro italiano, a começar em Giacosa e a acabar agora em Marco Praga, até o teatro português, o classico e o do romantismo, o de Camilo e o de Antonio Ferreira, o de evocação historica e o de simples narrativa — Amelia Rey Colaço, interpretando, compondo, modelando, cuidando até os detalhes, aperfeiçoando até o sentimento carinhoso dos interiores tem sido em Portugal uma grande figura do nosso teatro, sabendo admirar os seus maiores, seguir os mestres, respeitar os iguais.

Amelia Rey Colaço não tem só glorias nas suas interpretações. Está longe de atingir o maximo da sua carreira de comediante. Se em Portugal póde haver uma «a maior de todas» Amelia Rey Colaço não o é.

Mas é uma actriz, dê grande distinção senhoril e dê afinada sensibilidade artistica, que em seis anos percorreu já uma bela estrada, uma ilustre mulher de teatro a quem os autores, o publico e a scena portuguesa devem já a homenagem de um respeito, que não é favor, e de uma admiração, que não deve ser regateada.

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Malinhas para senhora
Ultimas novidades

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

UM HOMEM DE SCIENCIA

O sabio ALEMAO Oskar Vogt

encontra-se em Lisboa

Uma hora da tarde, no Cais da Alfandega.

A élite dos nossos neurologistas e a redacção da «Lisboa Medica» esperam os esposos Vogt, de Berlim, que vêm á Faculdade de Medicina fazer uma serie de conferencias. O professor Oskar Vogt e madame Cécile Vogt, são um desses casais de sabios—*parejas aichosas*, no dizer de Ramon y Caja', de Madrid—que se entregam com afan á cartografia do cerebro humano como os astronomos que passam a vida absortos na fotografia e na catalogação das estrelas e nebulosas. A sua fama é mundial e pode afirmar-se serem das maiores envergaduras scientificas que por Lisboa têm passado e em Lisboa se têm feito ouvir.

Logo de entrada, o professor Vogt faz-nos uma revealção curiosa:

—Numa conferencia que fomos convidados a fazer em Moscow fomos escutados religiosamente por 1500 homens de sciencia. O regimen dos «soviets», pelo menos em Moscow, mostra acarinhar o progresso das sciencias na Russia. Lá fóra estava a temperatura a 20 graus abaixo de zero, e a sala não era aquecida, mas nada lhes perturbou o desejo de aprender! Viajar na Russia actualmente, é viajar com todas as comodidades...

«Madame» Cécile Vogt, a «ave fenix», curiosissima na sua figura de mulher sabia, isenta das fantasias e das frivolidades do temperamento feminino, mais alemã do que francesa no habito externo, responde-nos agora:

—Ha 26 anos que trabalho nas doenças nervosas, e na sua anatomia. Fiz o meu curso em Paris, e fui discipula de Pierre Marie. Junto de meu marido tenho-me preocupado sobretudo com as doenças dos nucleos centrais, a paralisia agitante, a corea, a encefalite letargica, e estudado as localizações, para o que electrizamos milimetro a milimetro o cerebro de duzentos macacos...

—E sôbre que versam as suas conferencias na Faculdade de Medicina de Lisboa?

—Sôbre estes assuntos, sempre as doenças nervosas. Hoje, ámanhã e sabado, procurará meu marido, com auxilio de projecções luminosas, fazer algumas demonstrações dos nossos trabalhos. A materia é vasta para tão poucas sessões, e os nossos discipulos de Berlim esperam-nos.

A VIAGEM AEREA LISBOA-MACAU

A «étape»

DE BAGDAD A BOUCHIR

e as extraordinarias dificuldades

com que os aviadores lutaram

O ultimo vôo do *Patria* de Bagdad a Bouchir — 1.200 quilometros em 6 horas e um quarto — foi qualquer coisa de notavel, sobretudo pelas circumstancias em que foi feito.

Cobertas duma vez estas duas *étapes*, o *Patria* fez já metade da viagem Lisboa-Macau — ou seja a quinta parte da volta ao mundo — 38.000.

CIFKA DUARTE

O major Cifka Duarte, ilustre director da Aeronautica militar, tem sido o melhor colaborador dos heroicos aviadores—promovendo, com a colaboração dedicada dos capitães Castro Silva, Beja e Cunha e Almeida, dos tenentes Artur Brito, Avila, Larcher e de outros distintos oficiais, tudo quanto possa assegurar financeiramente a conclusão da viagem.

Conversámos hoje com ele no edificio da Trindade — o quartel general dos nossos aviadores:

—O que Brito Pais, Sarmento de Beires e o mecanico Manuel de Gouveia têm feito, é simplesmente admiravel. Principalmente a *étape* mais recente.

E Cifka Duarte descreve-nos a região sôbre que acabam de voar as azas gloriosas do *Patria:*

—Como sabe, a Asia Menor está fóra das influencias reguladoras do mar. Não ha qualquer outra região onde sejam mais violentos os contrastes entre os extremos de temperatura.

—As margens do Golfo Persico...

—São das regiões mais torridas do muado, apesar de ficarem ao Norte dos tropicos...

—O *Patria*, depois de atravessar a Arabia...

—Vôa agora sôbre a Persia, á conquista da India. Os habitantes dessa região estéril e insalubre são de raça semita, mahometanos e adoradores do fogo. O estado selvagem de certas tribus torna fatal qualquer aterragem forçada. O ar é sêco. Raras são as chuvas e pouco duradoiras. E' o país das *steppes*, dos desertos e das terras mal povoadas, sendo a vida nomada. A cultura regular é impossivel, a não ser graças a uma forte irrigação.

—E' muito o calor nessas regiões?

—Perigosissimo. Chega a haver 50 a 60 graus á sombra. Nas horas quentes do dia, estremecimentos violentos tornam a pilotagem muito trabalhosa, sendo muito dificil voar nessas alturas, devido aos chupões continuos que fatigam o piloto e submetem a rudes provas o avião e o motor.

—Está satisfeito com a assistencia financeira do Povo—que soube substituir perfeitamente o Estado?

—Estou. O povo português está mostrando mais uma vez que sempre o entusiasmam até ao delirio o heroismo e a audacia desinteressada. Temos dinheiro! Mas é preciso muito mais—para que maiores e mais gloriosas possam ser as façanhas dos dois heroicos oficiais!

—O que ha de mais admiravel no que Brito Paes e Beires já realisaram...

—São as aterragens. Até Bouchir já fizeram 10, algumas em campos pequenissimos, sem a mais pequena avaria. Não calcula o que isto é para admirar. E' quasi normal escangalhar-se nas aterragens, uma roda, uma peça. Mas o «Patria», até agora, ainda não sofreu a mais leve amolgadela... E' admiravel!

Pelos teatros

«Arco Iris»

Conforme temos noticiado, é ámanhã que se estreia, no teatro da Trindade, a Grande Companhia de Revistas e Feeries Velasco, do teatro Apolo de Madrid, tendo como director de scena o 1.º actor Vicente Mauri e como director de orquestra o maestro Julian Bentloch. Representa-se a celebre revista «Arco Iris», em 12 quadros, prologo e apoteoses, original de Tomás Borras e Mario Victoria, musica de Juan Auli e Bentloch, posta em scena por Eulofio Velasco, cuja distribuição é a seguinte:

Prologo, «Buscando uma mulher», interpretado por Mauri, Soto e Escriba, conjunto de 2.as «tiples»; 1.º quadro: «O amor roxo», pelas tiples Rosa Rodrigo, Milani Maria Fuster, actor Maury e conjunto de 2.as tiples; 2.º quadro: «Côr de laranja», pelas «tiples» Pilar Marti, Gaudia, Pereda e Mira e pelos actores Mauri, Soto e Escriba, conjunto de 2.as «tiples»; 3.º, «O Cabaret Internacional», pelas «tiples» Pilar Marti, Maria Fuster, Torres, Bendiales, Correras, Pereda, Oya, Mira e os srs. Sacha Gaudine, Antonio Bilbao, Mauri, Palomera, Soto, Escriba e em Jazz-Band Hispano-Americano e todos os artistas da companhia. 2.º acto, 4.º quadro, «A falsa viuva», pela «tiple» Torres e srs. Mauri e Soto; 5.º quadro, «O galan enamorado», por Rosita Rodrigo, Fuster, Milani e 2.as «tiples»; 6.º quadro, «Paraizos artificiais», por Pilar Marti, Mauri e Escriba; 7.º quadro, «As delicias do Harem», por Rosita Rodrigo, Mauri e 2.as tiples; 8.º quadro, «A marcha espanhola' pela sr.a Marti. 9.º quadro. «O Jardim Azul» por Rosita Rodrigo, Maria Fuster, Gaudia, Mira, Berdiales e 2.as «tiples». 3.º acto, 10.º quadro, «A Revista», por Rosita Rodrigo, Soto e Escriba; 11.º quadro, «Em plena Equeteria», por Torres e Alverá, conjunto de 2.as «tiples»; 12.º quadro, «Era a sua sogra!» por Alverá, Sanches, Mauri, Soto e Escriba; 13.º quadro, (apoteose), «A festa multicôr», por Rosita Rodrigo, Marti, Torres, Fuster, Milani, Gaudia, Bendiales, Carreras, Mira, Oya, Blasco e todas as 2.as «tiples» e bailarinas da companhia.

Lucilia Simões

Mais um triunfo acaba de colher a esplendida companhia Lucilia Simões com a representação da «Magda», em Santarem. Lucilia Simões a nossa grande actriz foi alvo de uma extraordinaria manifestação pouco vulgar em palcos de provincia sendo Erico Braga e os restantes artistas envolvidos pelo mesmo apreço.

Hoje representam «A Casa da Boneca», regressando a Lisboa no dia 1 de Maio para partirem a 2 para Setubal realizando a primeira das «Fogueiras de S. João» em Lisboa e em S. Carlos a 9.

Atrás do reposteiro

Reaparece ámanhã, no S. Luís, com a opereta «A Frasquita», a companhia Armando de Vasconcelos.

—Festeja-se hoje, no Apolo, a 100.ª representação da revista «Fruto Proibido», em recita dedicada aos seus autores Asecnção Barbosa e Abreu e Sousa, interpretando a gentil «divette» Laura Costa varios numeros do seu repertorio.

—A primeira peça a representar-se no Politeama pela companhia organizada por Augusto Pina é a peça «Guerra em tempo de Paz», tradução do ilustre escritor José Antonio de Freitas.

—E' definitivamente, na sexta-feira, 9 de Maio, que a companhia Lucilia Simões reaparece em S. Carlos com a peça de Sudermann «As Fogueiras de S. João».

—Desligou-se da companhia Otelo de Carvalho, o actor-comico Joaquim Prata.

—E' depois de ámanhã que reaparece no Eden-Teatro, inaugurando a época de verão, a companhia Otelo de Carvalho, com a revista «Fruto Proibido», ampliada com o quadro novo «De marmore e granito», com preços populares.

A marcha triunfal do avião "Patria,,

De LISBOA a BOUCHIR

7.130 quilometros

PERCURSOS	Quilometros	Tempo gasto
Lisboa — Milfontes	130	0,50
Milfontes — Malaga	400	4,30
Malaga — Oran	350	2,45
Oran — Tunis	1.000	5,50
Tunis — Tripoli	600	6
Tripoli — Benghasi	900	6,20
Benghasi — Cairo	1.300	9,15
Cairo — Damasco	750	5,10
Damasco — Bagdad	800	6,00
Bagdad — Bouchir	900	6,15
Totais	7.130	52,55

A subscrição aberta pelo "Diario de Lisboa"

Transporte	19.630$32
Menina Izabel Candida Taborda	20$00
Menino José Maria Taborda	20$00
Antonio Serrão Franco Junior	600$00
Adolfo Vieira da Rosa	10$00
Abelardo Lopes Peyro (Madrid)	20$00
Francisco Ramalho e filhas	20$00
Deolinda de Macedo	50$00
Raul Vieira, Ltd.	200$00
Pessoal da casa Raul Vieira, Ltd.	144$00
José dos Santos Lima	200$00
Um teimoso	5$00
Soma	20.919$32
Libras 164	24.996$00
Total	45.915$32

De BOUCHIR a MACAU

8.011 quilometros

PERCURSOS	Quilometros	Tempo previsto
Bouchir — Bender-Abbas	600	5
Bender-Abbas — Karatchi	1.355	12
Karatchi — Delhi	1.335	12
Delhi — Allahabad	705	6
Allahabad — Calcuttá	871	7
Calcuttá — Akhyale	780	6,30
Akhyale — Rangoon	615	5,15
Rangoon — Hanoi	900	7,30
Hanoi — Macau	850	7
Totais	8.011	68,15

NÃO SENHOR!

Quero unica e exclusivamente

A UROTROPINA

LEGITIMA DE Schering EM COMPRIMIDOS

✱ NÃO ME DÊ SUBSTITUTOS! ✱

A UROTROPINA o remedio soberano contra as doenças da bexiga urinaria, dos rins e do acido urico.

Ratgondins, rapozas, skungs,

opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9. Rua Nova da Trindade. 1.º—LISBOA

Ourivesaria e joalheria

Santos Catita Lt.a

R. Eugenio Santos, 44—R. Boa Vista, 22

Grande grande sortido em joias com pedras finas novas e em segunda mão, joias antigas e imitação de antigo, colares de perolas, objectos de ouro e prata e relogios das melhores marcas. Compram por alto preço: ouro, prata, platina e joias.

Quintas de Sacavem

(Pretas, Restaurada, Serra e Torre)

Vendem-se estas quintas reunidas, da superficie de 54 hectares, com casa de habitação, estabulos, lagar de azeite, etc.

Pedidos de informações e propostas a Geraldo de Mancelos-Praia da Granja.

JOGOS DE DEBULHA LANZ

1,n07 — 1,n23 — 1,n40

Maquinas para madeira de KIRCHNER | Maquinas-ferramentas de SCHUSCHART & SCHÜTTE

DEBULHADORAS

para o

pequeno, medio e grande lavrador

de

HEINRICH LANZ MANNHEIM

Maquinas para todas as industrias

Empreza Tecnica Industrial, L.da

Maquinas para a agricultura

Sociedade Portuguesa LANZ

EM LISBOA

Telef.: C. 3971 3999 — RUA DA BOA VISTA, 43 — Telg: Tecnica Sopolanz

NO PORTO

RUA DAS CARMELITAS, 40

Para conseguir cabeleiras assim, usai o

OLEO DE MAO DE VACA

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 1$800 réis — Pelo correio 2$800

PERFUMARIA MENDONÇA

43, Calçada do Combro, 47—LISBOA

TELEF. C. 103

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

DA HESPANHA

A FEIRA

de Sevilha

e as duas primeiras

corridas de touros

na capital da Andaluzia

SEVILHA, 28

Sol, touros, mulheres e manzanilla! Pelas manhãs, a feira de gado: cinco mil cavalos, quatro mil mulas, dois mil burros! «Ganaderos» de «corto», «calzona» e ceifões feicham, montados em seus cavalos, tratos de miles de pesetas. Hoje almoçámos em «Venta Eritaña» com a «peña» de aficionados portugueses que têm o gesto heroico de arrostar com as «pesetas» vindo até Sevilha.

Artur Teles fala de Bombita, Caetano Martins, de Guerrita, Ricon e Simões recordam a época aurea de Gallito e Belmonte. Dos toureiros de hoje ninguem fala. E chega a hora da corrida. A Maestranza quasi cheia. Aficionados de Coruche saudam-nos á entrada. Oh! «Las mieles de la popularidad! O grande «Corinto y Oro» de «La Voz», que chegou hoje de Madrid, declara-nos de entrada que nos acha mais velho e mais calvo. «Corinto»!! No palco régio hoje, ontem e sempre a infanta Maria Luiza irmã da Rainha sua mãe, a condessa de Paris, o gosto por Andaluzia e pelos touros. As quadrillas sabem entre assobios pelas fainas com que nos estão brindando. Os touros de Santa Coloma não honraram a vacada. Os de Gualadest «mulos», mas dando melhor lidia.

Dois «expontaneos» que nos queriam compensar dos maus toureiros que estamos vendo, são agarrados por um esbirro de Chicuélo, que não quere competidores para o desvergonhado amo.

No fim da corrida são aplaudidos dois aviadores pela valentia dos seus vôos e duas «manólas» pela valentia de, sendo tão guapas, estarem entre tantos homens que as comem, com os olhos.

E tudo desfila para a feira iluminado a branco e vermelho. Abundam automoveis, rareiam os antigos coches á uzança andaluza. Dos boneces que vestem, como vestiu «Gallito» e que nos estão aborrecendo ha duas tardes, é preferivel não falarmos.

EL TERRIBLE PEREZ

Em Cordova

procura-se outro assassino

MADRID, 30

Sobre o crime do comboio de Andaluzia faltam ainda detalhes. Espera-se que as investigações em Cordova terminarão brevemente. Continuam as investigações e novas prisões têm sido efectuadas. Os presos foram removidos para o carcere «Modelo».

Noticias de Toledo dizem que os assassinos Piqueras e Teruel entregaram-se, em Tembleque, a uma vida de desperdicio, sendo as grandes despezas pagas por Teruel.

A policia de Cordova procura activamente Adolfo Delius, como implicado no assassinato.

O julgado militar esteve na prisão examinando as armas encontradas, para os devidos efeitos do processo.

Alguns dos processados nomearam já defensores. — (L.)

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
(A abrir brevemente)
Clinica medica—Dr. Armando Narciso
Cirurgia geral—Dr. Bernardo Vilar
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel de Magalhães
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo
Doenças nervosas e mentais—Dr. R. Loff
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira
Boca e dentes—Dr. Armando Lima
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo
Raios X—Dr. José de Padua

CARTA DE PARIS

A musica

PORTUGUEZA

apreciada

por um critico irlandez

PARIS—Abril—No momento em que alguns portugueses pretendem crear um teatro de opera nacional, **achamos interessante recordar a conversa que tivemos ha dias com um critico musical irlandês. Mr. Filson Young passou alguns meses em Portugal. Poucos estrangeiros falam do nosso país com tão grande entusiasmo. Portugal é para ele o país das flores e da bela musica popular.**

Mr. Filson Young, que percorreu quasi todo o país, afirma que a musica popular portuguesa, duma estrutura musical muito interessante, rica de ritmos, apresenta uma multiplicidade de aspectos tão grande que é dificil determinar as suas caracteristicas. Que se acabe duma vez para sempre—diz ele—com a lenda de que Portugal é o país do fado, dessa musica que traduz o fatalismo duma raça prestes a sucumbir.

De norte a sul a musica varía, os ritmos divergem. A' variedade da paisagem corresponde uma não menor variedade de canções populares. As canções das montanhas, com as suas harmonias ricas e asimetricas, diferem da canção maritima, cujo ritmo anuncia a proximidade do mar, ora agitado, ora tranquilo.

Agradaram-lhe, sobretudo, os cantares do norte, francamente alegres, a traduzirem os aspectos luminosos da Natureza. Para o sul, no Alemtejo, uma musica cheia de doçura, melancolica, profunda e triste: aí se encontram as grandes estepes e planicies. Coimbra, a cidade poetica por excelencia, onde se mistura a historia e a lenda, a natureza e a arte, podia e devia ser um grande centro de cultura musical.

E o notavel critico e homem de letras acrescenta:

—E' preciso que os compositores portugueses, abandonando influencias estrangeiras, se dediquem, sobretudo, ao estudo da musica popular portuguesa. Que o elemento popular forneça o fundo e a fórma e não apenas o episodio e a côr. Assim se creou a vigorosa musica russa, assim Chopin achou a base da sua inspiração, e foi ainda no «folk-lore» boemio que Liszt encontrou o caracter inconfundivel das suas composições.

Um povo que possue uma musica tão bela e uma lingua tão harmoniosa, não deve cantar opera estrangeira. E foi então que soubemos que Colombat d'Isere classificou a a lingua portuguesa como a segunda lingua mais harmoniosa para o canto.

E já dizia o grande Rodrigues Lobo:

«Os portugueses são homens de ruim lingua e que tambem o mostram em dizerem mal da sua, que, assim as suavidade da pronunciação como na gravidade e composição das palavras, é lingua excelente. Mas ha alguns nescios que não basta que a falem mal, senão que ainda se querem mostrar discretos, dizendo mal dela; e o que me vinga da sua ignorancia é que eles acreditam a sua opinião; e os que falam bem desacreditam a ela e a eles.

«E verdadeiramente que não tenham a nossa lingua por grosseira nem por boas os argumentos com que alguns querem provar que é esse; antes é branda para deleitar, grave para engrandecer, eficaz para mover, dôce para pronunciar breve, para resolver e acomodada para as materias mais importantes da pratica e escritura. Para falar é engraçada com um modo senhoril; *para cantar é suave com um certo sentimento que favorece a musica;* para prégar é substanciada com uma gravidade que autorisa as razões e as sentenças.

«Escreve-se da maneira que se lê e assim se fala. Tem de todas as linguas o melhor; a pronunciação da latina, a origem da grega, a familiaridade da castelhana, a brandura da francesa, a elegancia da italiana.

E se á lingua hebrea, pela honestidade das palavras chamaram santa, certo que não sei eu outra que tanto fuja das palavras claras em materia descomposta quanto á nossa.

«E para que diga tudo: só um mal tem, e é que pelo pouco que lhe querem seus naturais a trazem mais remendada que capa de pedinte.»

Irene de Vasconcelos

BOLACHAS E BISCOITOS
DA
PAMPULHA
Fundador Eduardo Costa
O melhor fabrico nacional
FARINHA de 1.ª qualidade
Companhia Comercial e Industrial Portugueza, L.da
A' venda em todos os bons estabelecimentos e no deposito da Fabrica, R. dos Retrozeiros, 32 e 34.

DA ALEMANHA

DAWES

e Yonny

dizem aos jornalistas

que se devem aceitar

os relatorios dos peritos

BERLIM, 30

Segundo um telegrama de New York, os representantes americanos nas comissões de peritos, Dawes e Yaung, declararam aos jornalistas que é absolutamente necessario aceitar os relatorios das comissões na sua totalidade, se se quizer evitar o cáos mundial, e recomendaram a participação americana no emprestimo externo alemão.

Informações de Paris dizem que as conferencias entre os srs. Poincaré, Theunis e Hymans não tiveram resultado algum pratico, mantendo o primeiro a intransigencia dos seus pontos de vista.

A comissão das reparações, na sua sessão de ontem, deliberou adiar a dicussão das respostas aliadas á sua nota sobre os relatorios e a declaração germanica. — (L.)

Von Tripitz

e as proximas eleições

O almirante von Tirpitz, antigo ministro da Marinha da Alemanha, pronunciou o seu primeiro discurso eleitoral, ontem, em Munich. O almirante von Tirpitz apresenta a sua candidatura por aquela cidade, como representante do partido conservador, sendo seu antagonista o general Ludendorff que disputa o mesmo circulo como candidato hitlerista. — (R.)

O 1.º de Maio

na capital da Alemanha

Nesta cidade não haverá paralisação de trabalho, por motivo da comemoração do primeiro de Maio. — (R.)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

Mobilias
A prestações e a pronto
AVISO
a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem sêr bem servidos, com plena confiança e economia de tempo porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.

MAGNESIA KING'S
É a melhor do mundo

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

O "RAID"

Lisboa-Macau

e a explicação

do ministro da Guerra

A sessão de hoje, na sua parte declamatoria, começou por uma proposta do sr. ministro da Guerra para que sejam promovidos aos postos imediatos os gloriosos aviadores que estão realizando o vôo Lisboa-Macau.

O governo, no entender do sr. Americo Olavo, nunca recusou assistencia a Brito Pais e Sarmento Beires, pela razão simples de que eles nunca a pediram.

Por outra:

—Não lhes deu assistencia porque só lh'a deviam prestar quando parte da sua obra estivesse realisada e tivesse interessado o país, como já interessou.

Prestou; não prestou; uns disseram que sim; outros disseram que não; o sr. Plinio Silva segurou as lunetas e desatou a elogiar o sr. ministro da Guerra e a defender o governo; o sr. Cancela d'Abreu teimou na sua; o sr. Alberto Vidal, para pedir ordem, tocou a campainha; disse-se de varios lados—«apoiado! apoiado!»—não percebemos porquê, e organizou-se um desafio de «foot-ball» que decorreu em meio do maior entusiasmo.

* * *

Deu o pontapé na bola o sr. Carlos Pereira que impeliu o esferico com rara galhardia de troqos para o campo monarquico.

O sr. Cancela de Abreu, a fingir de «keeper», Zamorou sem mascote.

O sr. ministro da Guerra agradecendo em voz cavernosa um «schoot» oportuno do sr. Plinio Silva:

— Obrigado! Obrigado!

Ha duas passagens felizes dos «becks». O sr. Antonio Correia, com «frak» de «equipe», mete tambem o «beeck», e faz jogo pessoal, o que obriga o sr. Alberto Vidal, na arbitragem, a marcar-lhe «penalty» a toque de campainha.

Antonio Correia a fugir ao castigo:

— Garanto a v. ex.ª que a minha proposta, foi conscientemente conscienciosa. Não ha o direito de se consentir que se faça politica com uma questão desta gravidade.

O sr. Carlos Pereira, a fazer a critica postuma do desafio Lisboa-Madrid:

—Sr. presidente: não pode tolerar-se a insinuação monarquica de que o governo auxiliou o desafio internacional realisado na capital espanhola. E compreende-se: tendo a taça ficado, no ano anterior, em poder dos portugueses, mandava a propria cortezia que os portugueses fôssem lá restitui-la.

O orador falou, a seguir, de capacidades de realisação, da generosidade do povo, dos regimens protocolares, das tricas politicas, etc., e acabou por mandar outra vez a bola para o lado dos azues e brancos, com um *schoot* que obrigou o sr. Cancela de Abreu a caír de assento no *fauteuil*, em frente da rêde.

* * *

O sr. Jaime de Sousa na segunda linha:

—A'cerca do *rei de* Lisboa-Macau, temos de reconhecer que os aviadores portugueses estão fazendo uma verdadeira prova de concurso, formidavel, perfeita e impecavel. Aviadores d'outros paizes estão correndo simultaneamente o mesmo *raid*, as mesmas *étapes*, dispondo, porém, de outros recursos materiais.

Mais afirmações:

—Como outr'ora voaram sobre o mar ligando dois continentes—o Brasil e o país português—os dois heroicos oficiais de Marinha Gago Coutinho e Sacadura Cabral, assim agora, sobre longos territorios Brito Pais e Sarmento Beires. Dou o meu voto á proposta. Não ha o direito de fazer politica com um facto desta magnitude patriotica.

O sr. Plinio Silva, ao lado do orador:

—Isso já eu disse mais de 30 vezes!

O esferico andou de pé em pé, «shootado» ora com pericia ora sem ela, até que o sr. ministro da Guerra, sendo-lhe aprovada a proposta, meteu o primeiro «goal» com fracos aplausos da assistencia.

AS GREVES

Lisbôa

vai ter pão

dentro de dois dias

fabricado pela Manutenção e por padarias particulares

diz o ministro da Guerra

A recente medida tomada pelo ministerio da Guerra, chamando a Lisboa contingentes, de tropas de varias unidades, causou, como era natural, a atmosfera de espanto do costume, dando origem aos mais desencontrados e terroristas boatos.

Quizémos ouvir da propria boca do titular da pasta da Guerra, sempre amavel para os jornalistas, o fim verdadeiro desta concentração de tropas—tanto mais que a ocasião não é das mais socegadas, pois além da greve dos padeiros, ha a greve dos «chauffeurs», carroceiros, cocheiros, etc., sendo anunciadas mais greves ainda, pelas trombetas do «Juizo Final», que parece se aproxima.

O sr. ministro da Guerra acabava de dar despacho. Sobre a mesa, devidamente recortada do respectivo jornal, a noticia da concentração de tropas em Lisboa. E sem esperar qualquer pregunta nossa, prevendo acertadamente o que ali nos levava, o major sr. Americo Olavo diz-nos:

—Só ha pouco li esta noticia. Tenho passado as noites em claro, nos locais onde se fabrica pão. De maneira que só agora tive tempo de passar a vista pelos jornais—isto sem ofensa, pois tenho a maior consideração pelos jornais, principalmente pelas verdades que eles dizem...

—Mas a noticia é verdadeira?

—Sim, em parte é verdadeira. Tal como está redigida parece que, efectivamente, se trata duma concentração de tropas estrondosa...

—Simples exercicios militares...

—Completamente de instrução que era necessario dar aos contingentes de varias unidades, atendendo a que, por motivos varios, a instrução militar do corrente ano não poude ser rigorosa. E, para que negá-lo, estando nós em frente duma greve de padeiros e de carroceiros, e em vesperas do primeiro de Maio, com boatos constantes, e anuncios de revoluções feitos nos proprios orgãos operarios, achei conveniente, como medida preventiva, chamar já a Lisboa esses varios contingentes de tropas, a fim de garantir a manutenção da ordem publica, caso seja necessario...

O sr. ministro da Guerra que fala imprimindo á conversa um grande tom de sinceridade, justifica ainda a necessidade urgente desta medida, dizendo:

—O esforço desenvolvido pela Manutenção Militar tem sido enorme. Além disso, ha umas quinze padarias particulares a funcionar, graças á intervenção do exercito. Ora se a greve se prolongar, eu posso garantir que dentro de dois dias haverá em Lisboa pão suficiente, a quantidade de pão normalmente fabricado. Ora para conseguir isto, necessario se tornava que eu chamasse a Lisboa forças suficientes, que não só contribuem para o fabrico do pão, mas tambem para o seu imediato transporte.

—Mas isso vem causar uma certa despeza...

—Evidentemente que vem trazer despezas— mas eu procurarei contrabalançar essas despezas com outras medidas de receita em que estou trabalhando e que apresentarei dentro de poucos dias...

—E essas medidas são...

—Por emquanto é cedo. O que lhe garanto é que procuro arranjar receita eliminando os serviços dispensaveis, e só estes.

—Por conseguinte, podemos contar com com pão...

—Sim—dentro de dois dias haverá pão suficiente, o que é quasi um milagre, pois dar de comer a 500.000 bocas—250.000 quilos de pão—não é das coisas mais faceis...

Iamos a sair, depois de ouvidas as considerações do ministro, quando este nos declara ainda:

—O que é necessario é que o seu jornal proteste contra as bichas que se formam ás portas das padarias, no intuito de açambarcamento de pão. Ha creaturas que passam uma noite inteira á espera que as padarias se abram, a fim de comprarem, para revenda, grandes quantidades de pão. Factos como este são dum egoismo revoltante.

—E ácerca de concentração de tropas...

—Nada de extraordinario, como viu!

PROVIDENCIAS! PROVIDENCIAS!

Lisboa está vivendo uma das horas mais aflitivas e mais tragicas dos ultimos tempos. Apesar do governo gritar aos quatro ventos que ha pão, a cidade não o tem. Reaparecem as «bichas», repelidas e massacradas pela policia. As mulheres que desde as primeiras horas da madrugada, até ás ultimas da tarde, cheias de fome, cansadas, com lagrimas nos olhos—aguardam debalde que chegue a sua vez de comprar um pedaço de pão.

Não queremos analizar agora a justiça ou injustiça do movimento grevista. O que sabemos é que esse movimento, que parece ser dirigido contra os proprietarios das padarias, recai em absoluto sobre a população de Lisboa. O governo até agora ainda não tomou aquelas medidas que são necessarias para decidir tão terrivel e lamentavel situação.

Os especuladores pululam. Não sabemos se a proposito do protesto iniciado pelos carroceiros e *chauffeurs* contra o aumento das multas—merceeiros e carvoeiros espreitaram logo a ocasião para fazerem desaparecer a batata e o carvão. E' possivel que muitos dos comerciantes que assim procedem se ufanem dos seus sentimentos humanitarios... para uso externo.

* * *

O que dizem os *chauffeurs:*

—Nunca houve tanta solidariedade. Todos os transportes terrestres estão paralisados.

—Protestam contra...

—...O decreto que eleva excessivamente as multas... E' uma verdadeira perseguição: se uma lampada do carro se funde, somos multados. Se abandonamos o carro á porta dum restaurant—multados, etc. etc.

* * *

Os manipuladores de pão já na sua Associação de Classe constataram, não sabemos se com regosijo, que o movimento encetado, continua brilhantemente. Alguns grevistas fabricaram hoje pão, numa padaria da Mouraria. a fim de provarem ao governo que os industriais podem atender as suas reclamações. A falta de pão, hoje, foi superior á de os outros dias.

* * *

Consta-nos que o governo está disposto a mandar pôr na fronteira todos os padeiros de nacionalidade espanhola que estejam envolvidos na actual greve da sua classe.

* * *

Consta que a Companhia Nacional de Alimentação pediu ao governo para que junto da mesma mandasse alguns delegados para verificar o grande esforço que esta tem feito e está fazendo, para o auxiliar no abastecimento de pão á cidade de Lisboa.

O «Diario de Lisboa» não se publica ámanhã, estando fechados os nossos escritorios e oficinas.

A VIAGEM DO "PATRIA"

O AVIÃO

terá partido

hoje de manhã

para Bender-Abbas?

E' provavel que o «Patria» tenha partido esta manhã de Bouchir para Bender-Abbas—600 quilometros que devem ser cobertos em 5 horas de vôo.

Porém, até á hora a que escrevemos, ainda se não recebeu qualquer noticia.

* * *

Os aviadores americanos que tentam a volta ao mundo continuam em Dutch Harbor.

Os ingleses estão, «empannados», em Ajmere.

Os franceses estão em Karatchi e os portugueses em Bouchir.

Deve notar-se que, ao passo que os portugueses vão num «Breguet» 16, (um tipo já antigo), os franceses levam um «Breguet» 19, com um magnifico motor «Lorraine-Dietrich».

* * *

Consta que vai reunir o Conselho da Ordem da Torre e Espada, para se tratar da concessão dos graus de grã-cruz a Brito Pais e Sarmento Beires e de oficial ao mecanico Manuel de Gouveia.

* * *

Na Direcção da Aeronautica receberam-se hoje mais os seguintes donativos: Entregue a Dona Maria do Ceu Brito Pais Falcão; subscrição aberta pelo dr. Antonio Duarte Lima Elias, de Silves, 800$00; de Oliveira & Raposo, 300$00; dos oficiais e praças de cavalaria 1, 400$00; dos oficiais e sargentos de infantaria 28, 200$00; dos oficiais do 5.º grupo de Administração Militar, 250$00; de José Maria Larcher Roxo de Andrade Castelo Branco, 100$00; da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, 500$00; de R. S. N., 10$00; produto duma festa infantil na Amadora, 46$50; dos socios do Club Egitanense da Guarda, 1.757$50; de alunos do I. S. T., 10$00; dum grupo de empregados da Companhia do Gaz, 1.120$00.

O «Diario de Lisboa» entregou hoje ao major sr. Cifka Duarte mais Esc. 6.500$00 e 60 libras, da sua subscrição a favor dos aviadores.

O major sr. Cifka Duarte enviou hoje, para Karatchi, mais 200 libras.

UM INCIDENTE JORNALISTICO

A CARTA DOS REDACTORES

do «Diario de Noticias»

(Continuação da 4.ª pagina)

proprietarios lhes dá e de que até agora o sr. dr. Augusto de Castro não tinha permitido que se servissem.

Tais são em rapido resumo as razões porque o corpo redactorial do *Diario de Noticias* abandonou colectivamente o jornal. O assunto teve aspectos, detalhes e *nuances* que por todos os meios ao nosso alcance exporemos ao publico. Por agora, concretizamos a situação do *Diario de Noticias* nestes termos:

—Este jornal, perdida a independencia que o sr. dr. Augusto de Castro conseguiu imprimir-lhe, passa a ser um orgão absoluto da moagem, inteiramente dirigido por ela. Os seus redactores são fiscalisados, policiados, até ao ponto da sua *incomunicabilidade* com o publico, porque lhes não é permitido receber ninguem, nem sequer *receber correspondencia sobre assuntos do jornal endereçada individualmente a qualquer deles.*

Agradecendo a V. a publicação desta carta, que foi redigida e assinada por todo o corpo redactorial do *Diario de Noticias* e cuja divulgação interessa á dignidade da classe jornalistica e ao país inteiro, temos a honra de nos subscrever.

(aa) *Acurcio Pereira, Rocha Junior, José Paulo da Camara, Jaime Leitão, Pereira Coelho, Edmundo de Oliveira, Norberto de Araujo, Cristovão Aires, Abel Moitinho, Francisco Paula Bastos, Luis Trigueiros, João Rosa, Paulo Freire, Gomes Monteiro, Lapa de Gusmão, Luis de Freitas Branco, Manuel dos Santos, Candido de Oliveira, Carlos Neves, Sebastião Cardoso, Julio José Domingues, Eugenio Gomes Vieira, Menezes Ferreira, Jaime Silva.*